

NARRATIVAS DA INFÂNCIA DOS KANINDÉ DE ARATUBA/CEARÁ COMO LUGAR DE HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Francisco Wallison Batista de Lima¹, Roberto Kennedy Gomes Franco²

Resumo: O projeto intenciona estudar a educação escolar indígena partindo da perspectiva da infância indígena, compreendendo a temática na visão das crianças e adolescentes que fazem parte da escola Manoel Francisco dos Santos em Aratuba-CE do povo Kanindé, com isso almejamos compreender as dimensões de relacionamento das crianças dentro da escola e fora da instituição, pois é essencial a compreensão de como as metodologias pedagógicas tem sido aplicadas na pré-escola e na infância indígena em comunidade, uma vez que isso é de extrema relevância para o resgate das raízes indígenas pedidas no processo de colonização, isso implica também pensarmos como a pedagogia diferenciada tem se mostrado eficaz na formação da consciência dessas crianças para a afirmação de uma identidade indígena. No decorrer da pesquisa tentaremos analisar as narrativas dos estudantes acerca dos limites e possibilidades das práticas educativas vivenciadas no contexto da Escola Indígena dos Kanindé, como isso desejamos por meio do debate interdisciplinar, entendermos essa dinâmica pedagógica dentro do campo da História da Educação, ampliando os sujeitos da análise das narrativas e das experiências das crianças indígena Kanindé, partindo de uma análise de conjuntura para a compreensão do processo de formação dessa educação escolar indígena diferenciada na escola Manoel Francisco dos Santos na cidade Aratuba/CE, e assim coletamos dados que nos possibilite a compreensão da realidade da escola indígena em sua essência, que é a defesa de uma proposta de educação intercultural e que reverencie a vivência cotidiana dos crianças em seu meio social e natural, que foque na ancestralidade que a principal fonte epistêmica para construção da afirmação da identidade indígena.

Palavras-chave: Educação. Indígena. Narrativas. Infância.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, é desdobramento de uma pesquisa realizada a partir da bolsa de iniciação científica da UNILAB na qual atuei como bolsista, realizamos uma análise acerca do processo de ensino e aprendizagem para a compreensão das narrativas das crianças indígenas da escola diferenciada do povo Kanindé Manoel Francisco dos Santos em ARATUBA-CE, e poderemos perceber a realidade da educação indígena

¹ Francisco Wallison Batista de Lima Bacharel em Humanidade, Graduando em Licenciatura plena em História e Pós-graduando em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB. E-mail: wallisonjc54@gmail.com

² Professor adjunto da universidade da Integração da lusofonia afro-brasileira-UNILAB, no Instituto de Humanidades e letras, e orientador do projeto. E-mail: robertokenedy@unilab.edu.br

diferenciada nas narrativas dos estudantes, que estão em espaço um escolar permeados e contradições, tendo uma vivência em comunidade contrária da vivência no espaço escolar.

Analisando todo o percurso histórico, nossa proposta é examinarmos as narrativas dos estudantes descrevendo como eles observavam a escolar indígena, problematizando as contradições entre o currículo escolar e as dinâmicas sociais e culturais que organiza as relações em comunidade, refletirmos com isso o processo de construção de identidade que historicamente foi negada, problematizando essa construção de pensamento desencadeado pelo processo de colonização que subjugou esses sujeitos ao status de inferioridade em todos os âmbitos da sociedade, não reconhecendo que os mesmos já vivenciavam em uma sociedade, uma organização social antes da sua chegada, não respeitando todo um processo de identidade construída ao longo do percurso histórico de suas vidas, que fora fundamentadas em outras perspectivas de olha para a sociedade e principalmente para o mundo na qual habitavam já as ideologias colonizadoras prezaram pelo massacre cultura e histórico, inferiorizarão os indígenas como forma de dominação, praticando genocídio, etnocídio em nome da fé e da exploração econômica das riquezas que na terra havia.

Nessa perspectiva buscaremos destacar qual a importância da educação escolar indígena para as crianças que futuro, percebe como a educação tem resgatado suas raízes e identidade, e também as políticas públicas voltadas para a promoção de formação de professores qualificados para atuarem nessas instituições, como a criação de currículos pedagógicos que atenda as demandas dos indígenas e principalmente que respeito a leia das diretrizes nacional para educação escolar indígena, que descreve grandes avanços na real função da educação escolar nas aldeias indígenas no Brasil.

METODOLOGIA

Utilizamos o método de observação participante, revisão bibliográfica, e também do método qualitativo, uma vez que para coletarmos as informações almejadas se torna relevante saber e aprender sobre o outro, através da revisão bibliográfica construímos um resgate histórico dos povos indígenas no Brasil e no Ceará perpassando especificamente pelo povo Kanindé de ARATUBA-CE, entenderemos o percurso

histórico desse povo é necessário, para compreendermos os acontecimentos passados e os atuais. Estamos usando também o método de entrevista, com lideranças, professores, diretores, coordenadores da referida escola, estamos participando na medida do possível da vivência e do cotidiano da instituição, para identificarmos as dificuldades enfrentadas pelos discentes, fazendo observação participante e coletando informações sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os índios Kanindé originalmente vieram da região do atual município de Mombaça, junto aos seus parentes Jenipapo, passando pelas margens do rio Curú entre rios Quixeramobim e Banabuiú, a história desde povo sempre foi marca por migrações muitas forçadas por inúmeros fatores dentre eles a seca e a fuga do processo colonizador. A etnia Kanindé remete ao chefe Kanindé, que era o principal líder da tribo dos Janduís, que comandou a resistência de seu povo no século XVII, seus descendentes passaram a serem conhecidos como Kanindé, alusão ao chefe e à ancestralidade do mesmo.

A escola diferenciada de ensino Fundamental e médio Manoel Francisco dos Santos, passa a existir da necessidade do povo Kanindé de Aratuba, que objetivava reforçar a estrutura do movimento organizacional do povo e a luta pela terra. Inicia em 1999, quando começaram algumas articulações de reconhecimento dos índios Kanindé de reivindicação pelos direitos de uma educação específica e diferenciada para suprir as necessidades do povo no âmbito educacional. Enfrentaram então os primeiros passos para a conquista da tão sonhada escola que tinha como princípios o prosseguimento a cultura do povo, Alfabetização de crianças indígenas através da história e da comunidade indígena e suas origens. E por fim possibilidade do povo Kanindé em ter acesso à educação na própria comunidade e não ter sair da mesma para as instituições escolares do município, sendo assim uma mola incentivadora de preparando para o futuro dos jovens indígenas para suprirem as futuras demandas da comunidade.

FIGURA 1 – Localização da escola indígena



Fonte: Google Mapes

Inicialmente foram criadas duas salas de aula, mas os tempos passaram e ao longo de quatro anos de criação da escola Manoel Francisco dos Santos surgiram mais três salas, onde visava formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na comunidade. Com o crescimento da demanda de alunos, foi preciso fazer uma diferenciação entre as salas de aulas e séries. As dificuldades eram grandes, a comunidade não contava com um espaço adequado, foi preciso dividir os alunos em casa de famílias que tinha um espaço maior para recebê-los. Através desta diferenciação as salas de aulas ficaram divididas em Escola de ensino fundamental e médio Fernandes de Cima. Escola de ensino fundamental e médio Fernandes de baixo e escola Manoel Francisco dos santos.

Atualmente a escola conta com Ensino Fundamental e Médio e o EJA, temos uma estrutura física bem melhor na qual conta com um prédio de dois andares com 8 salas de aulas, diretoria, secretária, sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), sala de informática com 10 computadores, sala para reuniões, 4 banheiros e cantina, temos também um quadro de 18 professores, onde quatro professores trabalham com o EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 186 alunos matriculados nos turnos manhã e tarde.

CONCLUSÕES

Conclui-se, mediante os relatos expostos a importância de projetos voltados para debater a problemática da educação escolar indígena, pesquisas embasadas com intuito de contribuir positivamente para os processos de resistência e lutas desses sujeitos, nesse sentido externo a relevância da cooperação entre comunidade e universidade, uma vez que a universidade é o espaço onde se produz academicamente e

epistemologicamente os conhecimentos para melhorar a vida das pessoas, com isso exponho a felicidade de fazer parte dessa pesquisa de viver essa cultura dinâmica, diversa e que tem muito a nos ensina como pessoas, aqui pude entender que não somos seres sem histórias, mais pelo contrário temos uma ancestralidade e uma identidade que nos diz quem somo e de onde viemos, isso é que dá sentido à vida, e traz a força necessária para lutarmos pelo que acreditamos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao povo Kanindé de Aratuba pela receptividade, por abrir as portas da escola para pudéssemos a executar a pesquisa, a universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira por disponibilizar de recursos para criação de bolsas de iniciação científica que é de grande importância para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, a gradeço ao meu orientador Prof. Dr. Roberto Kennedy Gomes Franco pela orientação e pela oportunidade de trabalhar com essa temática que tanto mim interessa estuda.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. *A Pecuária e a produção de alimentos no período colonial*. In: SZMRECSÁNYI (Org.) *História Econômica do Período Colonial*. Editora Hucitec, FAPESP, São Paulo. Op. Cit. p. 104.

BORIS, Fausto. "*História do Brasil*." São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo (1995).

GOMES; Alexandre Oliveira; *Aquilo é uma Coisa de Índio Objetos, Memória e Etnicidade entre os Kanindé do Ceará*, Recife, 2012.

GOMES; Alexadre Oliveira; NETO; João Paulo Vieira. *Museus e memória Indígena no ceará: uma proposta em construção*, Fortaleza-CE, 2009.